

## FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O ESPAÇO DO ESTÁGIO

ESTER VELLAR KRAUSE<sup>1</sup>; DENISE NASCIMENTO SILVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática –  
estervellar@gmail.com

<sup>2</sup>Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática –  
silveiradenise13@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da pesquisa que estou desenvolvendo no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, na Linha de Formação de Professores e, se insere nas pesquisas do Grupo de Pesquisa CNPQ/PUCRS “Formação de Professores, licenciaturas e práticas pedagógicas”. O estágio como espaço de pesquisa tem trazido à tona a grande apreensão acerca do desenvolvimento profissional de futuros professores, dessa forma essa pesquisa que considera o estágio como um território da formação, busca a representação deste espaço na escola pública, refletindo sobre duas vertentes principais: 1. Como e por que cada um se transformou no professor que é hoje? 2. Como relaciona o conhecimento às *modificações* no desenvolvimento profissional, *tendo* como referência seus estágios?

Tomando como fio condutor o período de estágio do acadêmico, no qual o mesmo ainda é um misto de profissional e acadêmico, quais conhecimentos e aprendizagens, podem ocorrer entre o estagiário e o professor que o acolhe. Minha preocupação partiu das observações, das aulas vivenciadas com estagiários, o que me levou a perceber as estratégias e os processos, bem como a reflexão sobre a importância de uma orientação adequada ao futuro professor. Muitas vezes percebi que o acadêmico tenta ensinar o que aprendeu na universidade, encarando o aprender como um meio para adquirir o repertório de estratégias de formação.

Através destas reflexões, esse trabalho pretende a partir da investigação de como alguns professores recebem seus estagiários e os acompanham. Com estas perspectivas, pretendo compreender através dos relatos dos estagiários e dos professores titulares, suas experiências durante a vivência do estágio.

Trabalhos como os de NÓVOA (1995) mostram que os professores, nos primeiros anos de magistério, ensinam como aprenderam. E, pela minha experiência também, percebi e percebo que esse fato é bem comum nas escolas. Os docentes que iniciam muitas vezes não conseguem ensinar de maneira diferente da forma como aprenderam, como estudantes e como universitários. Por mais que se esforcem não conseguem fazer diferente, ficam

presos ao modelo didático KRUGER (2001), que conviveram/aprenderam. Repetem o modelo tradicional e não se renovam.

Nessa perspectiva, mediante a apresentação dos resultados, através de uma escrita obtida pela análise e reflexão desses relatos referente aos professores e estagiários envolvidos no projeto de pesquisa, e, com o respaldo de teóricos que abordam estas questões, o presente trabalho visa a um estudo que demonstre a importância do espaço do estágio, como um espaço que permita ao professor em formação vivenciar e experimentar o exercício da forma diferenciada da que vivenciou com aluno da educação básica e como acadêmico de um curso de licenciatura. Essa crença parte do pensamento de FREIRE (1996, p.25), quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

O exercício de descobertas na docência pode favorecer as relações com o outro e com a própria profissão. Assim, a reflexão sobre a docência confirma-se como mediadora na formação. Para os que permanecem, o desejo para contribuir na formação de novos professores é o que pode motivar os professores a dar continuidade a vida profissional:

Não nascemos professores. Tornamo-nos professores por meio de um processo de formação e de aprendizagem na profissão. É neste sentido que falo de passar a formação de professores para "dentro" da profissão. Quem forma os médicos são outros médicos. O mesmo devia acontecer na profissão docente (...) Ser professor não pode ser uma segunda escolha. [...] Os primeiros anos de exercício docente são absolutamente fundamentais. E ninguém cuida destes anos, nos quais se define grande parte do percurso profissional de cada um. É urgente criar formas de acolhimento, de enquadramento e de supervisão dos professores durante os primeiros anos da sua atividade profissional (NÓVOA *apud* Revista Educação, 2011, p.2. Disponível em: <[revistaeducacao.uol.com.br/textos/154/artigo234711-1.asp](http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/154/artigo234711-1.asp)>. Acesso: 09 Abril 2014).

Nessa perspectiva, o professor que acolhe o estagiário e o acompanha durante o período de estágio tem a possibilidade de relembrar e reconstituir experiências, refletindo e criando espaço para a compreensão da sua prática e sua renovação. Ou dito de outra forma, o estágio é um espaço para a formação inicial para o acadêmico e pode ser um espaço de formação continuada para o professor que recebe este futuro docente.

Para abordar a temática do Estágio, me apoiarei em PIMENTA (2010), NÓVOA (1995), FERNANDES (2011), FIORENTINI (2003), GARCIA (1999) e SILVEIRA (2008), dentre outros, por abordar o Estágio Supervisionado como uma das primeiras experiências oportunizadas à maioria dos futuros professores, no decorrer do curso de licenciatura, que lhes permite estar em contato com seu futuro ambiente de trabalho.

## 2. METODOLOGIA

Yin (2010, p.39), ao abordar uma das definições técnicas de estudo de caso, explica que:

O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.

A abordagem da pesquisa será qualitativa, pois, nesta modalidade, o espaço natural tem uma relação direta com os dados e, para o pesquisador, cuja presença é fundamental. Este tipo de pesquisa demanda a compreensão de fenômenos sociais de maior relevância, que envolvem o aspecto subjetivo da ação social.

Serão selecionadas cinco estagiárias do Curso de Matemática da Universidade Federal de Pelotas que realizarão o estágio no Ensino Fundamental em uma escola estadual do Bairro Fragata. Ao procurar a Escola para estagiar foram convidadas a falar sobre a expectativa em relação ao estágio. Estas narrativas serão analisadas posteriormente. Após o término do estágio, as jovens, que tem por volta de 20 anos e estão entrando na sala de aula pela primeira vez, serão convidadas a falar sobre a experiência dos primeiros momentos em sala de aula – o Estágio Curricular Supervisionado. As fontes de coleta de dados serão estas narrativas das estagiárias e as observações que realizo durante todo processo.

Os dados serão organizados para serem estudados e compreendidos e, logo após, será feita a análise textual discursiva (ATD), na perspectiva de Moraes e Galiazzi (2011), para encontrarmos as categorias geradas pela pesquisa.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante que o professor supere a postura de que o aluno aprende porque ele ensina, ministra, expõe a matéria, dá os conceitos, estipula problemas para que o mesmo exercite, treine técnicas ou algoritmos para resolvê-los. Esta postura poderá ser reavaliada através da prática e interação com o futuro docente, onde o estímulo e a troca de saberes é fator relevante para o aprendizado não apenas de um dos lados, mas sim favorecendo aluno e professor; conforme corrobora SILVEIRA (2008, p. 82) quando nos fala que o ensino pode articular uma lógica dos conteúdos e métodos e uma lógica do

desenvolvimento pessoal do aluno, o que mostra uma articulação entre o ensino e a formação.

#### 4. CONCLUSÕES

Como este trabalho está em andamento, ainda não posso apresentar conclusões. Há muitas reflexões e análise para fazer, mas acredito que a partir do processo de pesquisa e da escrita da mesma, os professores em formação terão a possibilidade de obter elementos para o estudo teórico acerca da profissão.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. À procura da senha da vida – De-senha a aula dialógica? *apud*: VEIGA, Ilma passos Alencastro (Org.) Aula: Gênese, Dimensões, Princípios e Práticas – Coleção magistério: Formação e Trabalho Pedagógico – Campinas, SP: Papyrus, 2008.

FIORENTINI, Dario. **Formação de professores de matemática**: explorando novos caminhos com outros olhares/Dario Fiorentini (Organizador). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Carlos M. (1999). **Formação de Professores** – Para uma Mudança Educativa. Porto: Portugal: Porto Editora.

KRÜGER, V. **Evolução do Conhecimento Profissional de Professores de Ciências e Matemática**: uma proposta de educação continuada. 2001. 301p. Tese - (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, PUC-RS, Porto Alegre (RS).

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**, tradução Ana Thorell; revisão técnica Cláudio Damasceno. 4ª ed. Porto Alegre: Bookmann, 2010.

MORAES e GALIAZZI. **Análise Textual Discursiva**. 2ed. Ijuí:Ed. Unijuí, 2011.

NÓVOA, António. **Vidas de Professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2 ed. 1995.

\_\_\_\_\_, Antonio. Profissão: docente. **Revista Educação**. Entrevista a Paulo Camargo. Agosto/2011. Disponível em:

<[revistaeducacao.uol.com.br/textos/154/artigo234711-1.asp](http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/154/artigo234711-1.asp)>. Acesso: 09 Abril 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Ed. Cortez, 6ª ed. 2010.

SILVEIRA, D. **O Estágio Curricular Supervisionado na Escola de Educação Básica: Diálogo com Professores que Acolhem Estagiários**. 2008. Tese - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Rio dos Sinos, São Leopoldo RS.